

Guarapari, terra de muitas histórias

A EXISTÊNCIA DE UMA REPÚBLICA NEGRA NO MUNICÍPIO FOI CITADA PELO ESCRITOR MAXIMILIANO DE NEUWIED

A história de Guarapari teve início em meados de 1569, quando o padre José de Anchieta, acompanhado do governador-geral Mem de Sá, visitou o litoral do Espírito Santo.

Após ter sido o fundador de várias vilas, o beato decidiu construir uma capela no morro mais alto, com vista para o mar. Em 1585, somente 16 anos depois, ao retornar a Guarapari, Anchieta inaugurou a pequena igreja dedicada a Sant'Ana e ao Sagrado Coração de Jesus, com a apresentação do auto em Tupi, escrito por ele mesmo, que falava de Pirataraka, um índio que falecera na época.

NOMES

Antes de se chamar Guarapari, a região recebeu vários nomes: Aldeia do Rio Verde ou de Santa Maria de Guaraparim, Vila dos Jesuítas, Goaraparim e Guaraparim, sendo a última aldeia fundada pelo jesuíta em terras espiritosantenses. Na linguagem indígena local Guar significa uma espécie de garça que nasce branca e depois fica com uma cor vermelha, e Pari ou Parim, armadilha para pegar peixe.

Vendo que a capela edificada por Anchieta estava arruinada, em 1677 o donatário da capitania, Francisco Gil de Araújo mandou construir uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, o que hoje são as ruínas no centro da cidade, tombadas pelo patrimônio histórico. A igreja não chegou a ser concluída devido a um incêndio. Dois anos depois, no dia 1º de março de 1679, Guarapari deixa de ser al-



Carlos Avanci

O que era uma vila de pescadores transformou-se num balneário de fama internacional

deia e passa a ser vila.

Em 1751, o padre Antônio Siqueira de Quental reforma a igreja inaugurada pelo beato e muda a padroeira de Sant'Ana para Nossa Senhora da Conceição, conhecida atualmente como igreja matriz velha. Quental era o proprietário de duas grandes fazendas, doadas pela Coroa Portuguesa em 1642, após a morte do antigo dono Marcos Fernandes Monsanto.

FAZENDAS

Acredita-se que o padre tenha sido um dos maiores proprietários de terra e produtor de açúcar do Brasil da época. A fazenda chamada de Engenho Velho era localizada onde está o bairro de Muquiçaba, passando

por Machina, até as margens da BR 101, próximo ao trevo de Guarapari e subindo as montanhas até Buenos Aires.

Essa propriedade possuía cerca de 417 escravos. A outra, chamada Fazenda do Campo, abrangia hoje as regiões de Iguape, Fazenda do Campo, Samambaia, Neves, Jabaraí e Perocão e mantinha 295 negros escravizados.

Apesar de possuir menos escravos trabalhando, a Engenho Velho era a que possuía maior valor, devido a sua localização privilegiada e pelo grande volume de água de um rio que passava por dentro dela, onde existe até hoje uma cachoeira, há cerca de cinco quilômetros do trevo de Guarapari, conhe-

cida como Cachoeirinha.

O bairro de Machina recebeu este nome por causa das máquinas de engenho que ficavam localizadas naquela região, segundo relato de um ofício escrito em 1801 pelo governador da Capitania do Espírito Santo, Antônio Pires da Silva Pontes Pais Leme e Camargo, ao presidente do Real Erário, dom Rodrigo de Souza Coutinho, o Conde de Linhares.

REPÚBLICA NEGRA

Guarapari abrigou uma República Negra durante cerca de 50 anos, entre os séculos XVIII e XIX. Os relatos foram encontrados no livro Viagem ao Brasil, escrito por Maximiliano de Neuwied, no ano de 1818.

O local exato descrito por ele seria o das duas fazendas pertencentes ao padre Quental, onde trabalhavam, aproxima-

damente, 700 escravos. Essa descoberta foi publicada no dia 13 de maio do ano passado, no jornal A GAZETA.

Maximiliano era um príncipe austriaco naturalista, que foi contratado pela Coroa Portuguesa para visitar e descrever as características do Brasil. De acordo com ele, os negros viviam livres e não trabalhavam. Eles caçavam nas florestas e mantinham uma organização social bem estruturada.

Segundo o historiador José Amaral Fernandes Filho, este é o único relato da existência de uma república negra na história. Ele explicou que os escravos daquela região eram lavradores, que trabalhavam em grandes plantações de cana-de-açúcar e que, após a libertação, eles tomaram posse das fazendas, sem sofrer influência ou resistência das autoridades coloniais, além de manterem uma boa convivência com os moradores da vila de Guarapari.

De acordo com a também historiadora Beatriz Bueno, os negros viviam da comercialização de produtos colhidos nas matas, como o bálsamo do Peru, o óleo de copaíba e outro óleo volátil extraído da cabureiba, conhecido como Bálsamo da Capitania. Os líquidos eram recolhidos em cascas de coqueiros e a abertura era fechada com cera de abelha.

Um padre chegou a comunicar aos herdeiros de Quental, em Portugal, sobre o que chamou de desordem que se instalou nas duas fazendas, comprometendo-se a assumir a gerência das propriedades, desde que concordassem em dar-lhe parte da terra, ficando assim combinado. Mas os escravos se rebelaram e o mataram enquanto dormia, formando assim a república.

VISITANTES ILUSTRES

D. Pedro II esteve na cidade em janeiro de 1860

A historiadora Beatriz Bueno conta que, além do príncipe austriaco Maximiliano, a vila de Guarapari também recebeu visitantes ilustres, como o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, em 1818, e o imperador Dom Pedro II, no dia 26 de janeiro de 1860.

Ambos fizeram descrições do lugarejo. Ao chegar em

Meaípe, Saint-Hilaire cita que os caboclos locais se achavam "bancos", mas não pareciam mestiços. Eles cultivavam pequenas lavouras e se dedicavam à pesca, vendendo peixe seco para Vitória e Campos.

O naturalista descreve a rua que dava acesso ao rio da Vila de Guarapari, na época a única existente era

a Rua Direita, atual Getúlio Vargas, como sendo larga e sem calçamento, com cerca de 300 casas de telhas, tendo grades de madeiras, com telas de fibra vegetal, nas portas e janelas. Ele fala da Praça do Porto, onde fica hoje a Praça Jerônimo Monteiro ou da Feira Hippie, como coberta de grama fina.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento

Diagramador
Alialba Custódio

Agricultura era atividade importante

A produção de cana-de-açúcar, algodão, arroz, feijão e mandioca era mais importante do que as das vilas de Itapemirim e Benevente, hoje Anchieta. Os relatos contam sobre um navio baiano, que ficou durante três meses esperando completar a carga de farinha de mandioca que veio buscar.

"As descrições de dom Pedro são detalhadas minuciosamente e impressionam. Fala sobre o número de moradores e até mesmo do valor dos imóveis", ressaltou Beatriz. Segundo o imperador, a vila tinha entre 1.000 e 1.200 habitantes, algumas casas de aspecto confortável, em geral térreas, orçadas em cerca de 600 mil réis.

"A matriz pequena está na parte superior da Vila, numa chapada, tendo em frente ruínas, a capela que havia de ser bonita e a casa contígua é de sobrado, com seis janelas de frente. Ao vigário da Freguesia, padre Matias Pinheiro Furtado, o Imperador deu de esmola a quantia de 300 mil réis, destinados aos reparos que se faziam necessários na matriz", conta parte do livro que vem sendo escrito por Beatriz, 'Guarapari, muito mais que um sonho lindo'.

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Em 19 de setembro de 1891, se dá a emancipação política de Guarapari, completando hoje 114 anos. Na divisão administrativa, em 1911, o município era composto por três distritos: Guarapari, Sagrada Família e Todos os Santos. Em 1943, Sagrada Família passou a pertencer a Alfredo Chaves.

Segundo legislação de 1955, na eleição do prefeito Oswaldo Epaminondas de Almeida, o município fica com Guarapari, Todos os Santos e Rio Calçado.

O centro da cidade é separado de Muquiçaba por um braço de mar e nas décadas que antecederam à de 50, a travessia de veículos era feita em uma balsa. Em 1951, foram iniciadas as obras de construção da pri-

meira ponte, que foi inaugurada no ano seguinte e centenas de pessoas a atravessaram a pé. Com o aumento do turismo no município houve a necessidade de expandir a passagem. Trinta e oito anos depois foi construída a segunda ponte, dividindo o trânsito nas duas mãos.

ENERGIA ELÉTRICA

Até 1928, a cidade era iluminada por lâmpadas entre as 18 e 22 horas, que eram acesos por Francisco Almeida, apelidado de Juca Goiaba. No final da década de 20, o prefeito Joaquim da Silva Lima, por sugestão de Antônio Cláudio Coutinho, trouxe a luz para Guarapari. O gerador, que produzia apenas 300 kva e era movido a óleo diesel, e até mesmo o cimento usado nas obras de instalação foram importados da Alemanha.

Esse gerador foi encontrado, recentemente, em uma propriedade particular, na localidade de Cachoeirinha, no interior de Guarapari, e comprado por um produtor de Alfredo Chaves. Após a década de 60, o prefeito da época, Pedro Ramos, fechou convênio com a Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa), trazendo eletricidade para Guarapari, produzindo 1000 Kwa. Os postes vieram do município de Linhares, Norte do Estado.

No governo de Roberto Calmon, um problema no transformador da companhia de eletricidade causou um apagão na cidade durante 22 dias. Uma passeata até a casa do prefeito, com velas nas mãos foi realizada pela população, mas de nada adiantou. Então, o ex-prefeito Pedro Ramos entrou em contato com a Escelsa e resolveu o problema. A água também veio nesta época.

Em 1960, foi inaugurado o Cinema Alba, no Centro. No dia da estréia uma pane no transformador deixou a cidade sem luz mas, após muito trabalho de um dos mais antigos comerciantes do município, Dino Simões Pádua, conseguiu-se realizar a solenidade.

PARA GUARAPARI, UM POSTAL.
PARA NOSSO TRABALHO,
UM CARTÃO DE VISITAS.



Cenários perfeitos, desenhados pelos caprichos da natureza, preservados pelo trabalho de sua gente. Pedra, água, ar... em sua essência está a força de atração de Guarapari, o principal pólo turístico do Espírito Santo, que completa 114 anos. Uma cidade que se desenvolve, consciente do valor de suas riquezas.

Contribuir com o desenvolvimento sustentável de Guarapari é motivo de orgulho para a Samarco.

SAMARCO

www.samarco.com

Prefeito pretende investir no...

GRANDES PROJETOS SERÃO IMPLANTADOS A PARTIR DO PRÓXIMO ANO PELA PREFEITURA MUNICIPAL



Divulgação

O prefeito Antonio Gotardo anuncia uma série de medidas, para incrementar o progresso e melhorar a qualidade de vida

A área social sempre foi o carro-chefe do governo de Antonio Gottardo, desde a administração anterior. Para essa nova gestão, o prefeito reeleito em outubro do ano passado não quer deixar de cumprir com o compromisso de valorização do funcionalismo público e programas voltados para as comunidades carentes.

Mas, desta vez, a municipalidade garante investimentos em outras áreas, principalmente em relação ao turismo.

PLANOS

Vários projetos para alavancar a indústria turística já foram aprovados pela Câmara Municipal e devem começar a ser implantados nos próximos anos. Entre eles estão o Projeto Orla Viva, que é a reurbanização da Praia do Morro, o terminal rodoviário, o parque de ex-

posições e eventos, além de um aeroporto que dê suporte ao turista.

Como o senhor analisa a reeleição?

Eu parto do ponto de que o povo aprovou a administração, uma vez que votou novamente, dando mais um voto de confiança para o governo Gottardo. É isso se deve, penso eu, ao atendimento que a gente procura dar à população, sem excluir ninguém. E acho que essa é a atitude certa, respeitar a todos, cada um na sua posição, como o empresário, o pobre, o rico ou o comerciante, sem distinção e dentro da conduta que ele tem. Isso a gente procura fazer sempre, desde o início do primeiro mandato e pretendemos levar até o final deste. Com isso, acho que o povo entendeu e vê uma administração que não tem maldade, séria, transparente, que está sempre prestando contas e dando satisfação do que pode ou não ser feito, dentro das responsabilidades do governo.

E qual a avaliação que o senhor faz desses oito primeiros meses do segundo mandato?

Esse segundo mandato está sendo mais difícil, porque estamos sendo alvo de muita perseguição. Qualquer pessoa que se coloca em posição no Poder Público está sujeito a perseguições de todos os lados. Mas a gente não importa, porque fazemos em prol do povo, trazendo benefícios para o município, principalmente para aqueles que sofrem, é válido e vale a pena enfrentar tudo. Nós procuramos fazer o possível para atender, em primeiro lugar, o pagamento do funcionalismo público, a demanda da

saúde, da educação e da Câmara de Vereadores, pontos principais que estão previstos em lei. A legislação diz que o município é autônomo, mas precisa observar esse tipo de lei, se não for repassado o previsto para a Saúde, que é de 15% do total da arrecadação, para a Educação 25% e um montante para a Câmara, que acredito ser de 7%, incorre em improbidade administrativa.

O ponto forte da administração continua sendo a área social?

Sem dúvida, sempre trabalhamos e vamos continuar em prol da melhoria da qualidade de vida da população carente. Isso, com a geração de emprego e renda, investimentos nas áreas de saúde e educação, além dos projetos sociais. Se nós, que estamos no poder e fomos eleitos pelo povo, não olharmos pelos humildes, quem vai fazer esse papel? Mas nós também defendemos o rico, que é aquele que gera emprego para os mais pobres. Nesses quase cinco anos de administração foram feitas várias obras que beneficiaram o município. Na área da Saúde, foram reformadas sete Unidades Sanitárias, construídas seis Unidades de Saúde da Família, tivemos a construção e inauguração de nove Unidades Básicas de Saúde, além do Centro de Especialidades, com atendimento de dez áreas médicas diferentes e dos Programas Especiais e Saúde do Escolar (Pese). Aumentamos o número de profissionais do Programa de Agentes de Saúde de cinco para 85 agentes e de um para quatro enfermeiros, entre outras ações também em outras áreas.

O aniversário de Guarapari é amanhã.
O presente a gente entrega até o verão.

EXPANSÃO SHOPPING GUARAPARI

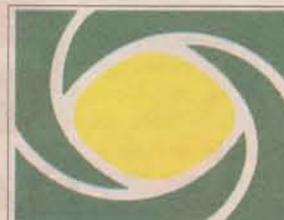
Shopping
Guarapari

SEU LUGAR É AQUI

UM NOVO SHOPPING COM TUDO QUE VOCÊ QUER

3 cinemas, 3 praças de alimentação e mais de 100 lojas em ambiente refrigerado. Muito mais opções com muito mais conforto.

INFORMAÇÕES E LOCAÇÕES: 3362-2451 • 3361-1622 • 9983-0990



ACG

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DE GUARAPARI

É bom te ver aqui !

... turismo de Guarapari

O processo de desenvolvimento por que a cidade vem passando, com alterações em secretarias, a implantação do Projeto Orla Viva, uma programação inovadora para a comemoração de aniversário da cidade, tudo isso faz parte de uma nova visão da administração?

Toda essa evolução que a cidade vem passando sempre fez parte das metas do governo Gottardo, mesmo na administração passada, mas enfrentamos sérios problemas com dívidas deixadas por administrações anteriores, que a Lei de Responsabilidade Fiscal nos obriga a pagar. À medida em que o tempo vai passando, as possibilidades vão ficando melhores. Nós temos a visão de melhorar a orla da praia, o turismo, gerar

mais empregos e manter as ações sociais. E Graças a Deus, nós estamos recebendo apoio do Governo do Estado, para que essas melhorias saiam do papel e também vamos buscar parcerias com o Governo Federal e com a iniciativa privada.

Quais são os grandes projetos para alavancar o turismo de Guarapari?

Existem vários projetos a serem implantados para melhorar o turismo da cidade. Entre eles estão o Projeto Orla Viva, que prevê a reurbanização e padronização dos quiosques e áreas de lazer da Praia do Morro e que já está totalmente aprovado pelos órgãos ambientais, incluindo a licença para o início das obras. Também tem a construção do terminal rodoviá-

rio, para unir as empresas de ônibus e acabar com a entrada desse tipo de veículo dentro da cidade, incluindo os de finalidade turística. Esse projeto já foi aprovado pela Câmara e está aguardando um processo de licitação. Nós não temos a área para viabilizar a obra, nem verba para desapropriar, o que deve ficar por conta da empresa que ganhar a concorrência. Outro projeto seria a construção do parque de exposições e eventos, também aprovado pelo legislativo, mas que vem enfrentando o mesmo problema. E não perdemos a esperança de trazer um aeroporto para o município.

Como está o desenvolvimento do Plano Diretor Urbano (PDU) de Guarapari?

Em 2003, a Fundação Ceciliano Abel de Almeida foi contratada pela prefeitura, para elaborar o PDU de Guarapari, atendendo à Lei Federal, que exige que fique pronto até o ano que vem. Durante o desenvolvimento dos trabalhos foi percebida a necessidade de várias alterações, para melhorar o processo de crescimento da cidade. O projeto sugere mudanças no Código de Obras do município, na legislação da cidade e a delimitação das áreas específicas para a construção de indústrias, comércios e residências, atendendo a toda a necessidade da população. O principal objetivo do PDU é controlar o crescimento desordenado de Guarapari, ampliando o espaço turístico e limitando as invasões de espaços públicos como ruas e cal-

çadas. O município instituiu o Conselho Municipal do PDU, constituído de vários comitês responsáveis pela análise de cada área de atuação: construção civil, comércio, indústria, segurança e outras. Atualmente, a Fundação está analisando o estudo feito para transformar em Projeto de Lei, que deve ser encaminhado para aprovação do Poder Legislativo. Mas os trabalhos estão em marcha lenta, devido a um parecer do Grupo Gestor da Secretaria Estadual de Projetos Especiais (Sepes), criado pelo Governo do Estado, que vem elaborando um projeto de revitalização do centro da cidade. O grupo propõe a criação de um Plano Diretor Municipal (PDM), para que o balneário seja visto mais amplamente e o interior faça parte do planejamento.

Festa vai apresentar atrações locais e nacionais

SHOWS COM BANDAS NACIONAIS E LOCAIS AGITAM O FERIADO NO MUNICÍPIO

Uma atração mais do que especial para comemorar o aniversário de 114 anos da 'Cidade Saúde'. Desta vez o show vai ficar por conta de um dos maiores intérpretes da música romântico-sertaneja brasileira, Daniel. A festa, que teve início na última sexta-feira, também teve apresentação dos filhos de Leandro e Leonardo, a dupla Pedro e Thiago.

A cultura guarapariense também vai fazer parte das comemorações e a programação deste ano foi montada para atender a toda a população de Guarapari, durante todo o dia.

ESPORTES

Hoje, às 9 horas, no ginásio de

esportes do Polivalente, acontece a abertura oficial dos Jogos Comunitários, com a apresentação das equipes. O campeonato acontece durante os próximos dois meses, com a participação de cerca de 40 equipes. Os times são formados por pessoas de vários bairros, associações e escolas da cidade.

A competição abrange quatro modalidades de esportes: futebol de salão, voleibol, basquete e handebol, separados em categorias por faixa etária, além de masculina e feminina.

As festividades contam com dois grandes palcos armados na Praia do Morro, onde sempre fica localizado o parque de diversões, e na Praça Nossa Senhora da Conceição, mais conhecida como Praça do

Coronado, no Centro.

ATRAÇÃO

À tarde, por volta das 16 horas, a Banda de Congo de Perocão se apresenta no centro. Já à noite, o show mais esperado: Daniel. O cantor sobe no palco montado na Praia do Morro por volta das 22 horas e a estimativa é de que mais de 20 mil pessoas assistam ao evento. À meia-noite, o aniversário da cidade será saudado com um show pirotécnico, com duração de 13 minutos, em vários pontos da cidade. Além do Centro e Praia do Morro, o céu de Meaipe também será contemplado com os fogos.

Após esse momento, Daniel e o cantor lírico Inarley Carletti cantarão juntos a Valsa de Guarapari,

composta por Pedro Caetano, em homenagem à cidade.

FERIADO

Amanhã, dia 19, feriado municipal, a programação começa logo cedo, às 8 horas, com a apresentação do coral do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), no centro da cidade. Logo depois terá início a Guará Gincana, que foi organizada pela Secretaria Municipal de Educação, com alunos das escolas de Guarapari.

Para as 13 horas está marcado o início da Exposição Cultural da Escola Municipal Darci Ribeiro. De acordo com o diretor de Cultura da Secretaria de Turismo, Fábio Aleixo no dia 22 de agosto os alunos da unidade realizaram uma exposição interna, no bairro São José, para comemorar o Dia do Folclore. Como o trabalho foi muito bem elaborado, a escola apresentou o projeto para a Secretaria de Turismo (Setec), pedindo para levar a apresentação até a população de Guarapari.

As crianças estarão fazendo apresentações de Capoeira e Maculelê, Coral, Folia de Reis e Poesias,

todos voltados para a cultura do município. A exposição será montada na Praça Nossa Senhora da Conceição, no Centro.

GOSPEL

Já a partir das 17 horas, a programação vai ser completamente destinada ao público Gospel. O evento está sendo organizado por associações evangélicas de Guarapari e terá corais, bandas, grupos de danças, teatro e pregação da Bíblia.

Nos dois primeiros dias de festa, sexta-feira e sábado, aconteceram eventos religiosos, apresentações de corais e várias práticas desportivas como capoeira, futevlei e passeio ciclístico. As pessoas da terceira idade também fora privilegiadas, com uma grande seresta.

Também houve show com a dupla Pedro e Thiago. Vários artistas da terra também foram prestigiados. Bandas de Guarapari e do Espírito Santo como Cléber Lacerda, The Best Of Boys, Atitude, Pik Total, Entre Aspas, Musical Raízes e Central Urbana também prestaram suas homenagens à 'Cidade Saúde', com muito forró, axé, MPB e pop rock.



O cantor Daniel será a grande atração nacional da festa

Divulgação

Guarapari

Cidade Saúde, Rainha do Turismo do Estado do Espírito Santo

No auge do seu crescimento e desenvolvimento, alcança um índice invejável de população flutuante, em períodos diversos no decorrer do ano e, justamente por este motivo, nós do **Vieira & Vieira**

Contabilidade e Advocacia desejamos um

Feliz Aniversário, pelos seus 114 anos de Emancipação.

Continue assim Guarapari, para satisfação de sua população.

São os votos de

Roteiro das praias

Três Praias

São consideradas as mais bonitas do balneário. A entrada é através de área particular, e está fechada. No local existe um projeto para a construção de um Resort. As únicas formas de acesso à elas são através da Praia dos Adventistas ou de embarcações. As três pequenas praias são separadas por pedras e são de características diferentes uma da outra. A primeira possui muitas algas conchas; a segunda tem a água quente e limpa; e a terceira possui a água fria.



Praia do Riacho

É imprópria para banho devido à profundidade e violência das ondas, mas atrai pescadores esportivos;

Região das Águas Azuis ou Enseada Azul

Possui três praias de belezas incomparáveis.

Praia de Guaibura

Ainda é uma colônia de pescadores

Praia de Peracanga

Freqüentada principalmente por famílias

Praia de Bacutia

É mais procurada por moradores de Vitória e Vila Velha.



Praia de Setibão

Um recanto para surfistas, pois o mar aberto proporciona muitas ondas

Praia de Setiba

Possui mar calmo, sendo um lugar muito sossegado, ideal para o descanso

Praia de Santa Mônica

Está cada vez mais habitada.

Praia do Morro

É o cartão-postal do Espírito Santo. Ela é muito procurada por turistas de fora do estado, em sua grande maioria mineiros.

Guarapari

Praia de Muquiçaba

É um lugar de mar calmo, próprio para crianças. Uma ilha no meio da praia enfeita a paisagem, onde foi colocada uma enorme imagem de São Pedro, um dos padroeiros da cidade e dos pescadores.

Praia das Virtudes

Praia dos Namorados

Praia das Castanheiras

Praia do Meio

Praia da Areia Preta

Praia das Pelotas

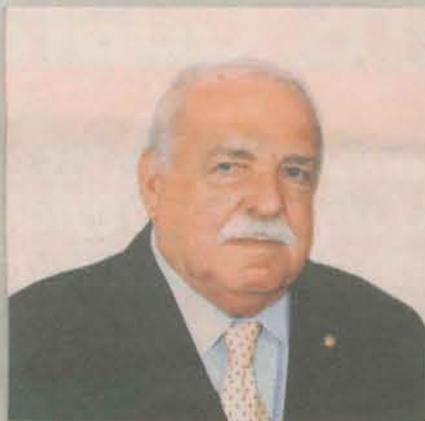
Estão localizadas no centro da cidade e são procuradas por pessoas da terceira idade por causa da tranquilidade.



Karlla Hoffmann

A Praia da Areia Preta, com seus poderes medicinais, foi a responsável pela divulgação do município e o apelido que a cidade recebeu e é conhecida em todo o mundo

Graciano Espíndula



O Deputado Graciano Espíndula saúda o povo de Guarapari pela passagem de mais um ano de

Cidade Saúde é conhecida mundialmente

ANTES DE SEREM UTILIZADAS PARA FINS TERAPÊUTICOS, AS AREIAS FORAM EXPLORADAS E EXPORTADAS

O balneário de Guarapari sempre foi conhecido nacional e internacionalmente por vários motivos. Além de possuir praias – consideradas por muitos como sendo as mais belas do Brasil – e outras belezas naturais, no passado o município foi um grande exportador de areias monazíticas. Areias essas que mais tarde ficaram famosas, com a promessa de cura para doenças reumáticas.

O Radium Hotel, onde funcionava um cassino freqüentado por celebridades também era um dos pontos atrativos do balneário.

COBIÇA

As areias existentes nas praias de Guarapari eram muito valiosas e encheram os olhos dos europeus. Em 1906, a Société Minière et Industrielle Franco-Brasilienne, instalou uma usina de beneficiamento e mais tarde de exportação da areia, que era levada para a França.

Em 1908, a empresa passou a chamar Monazita, Ilmenita do Brasil (Mibra) e pertencia a John Gordon, mas eram pessoas de confiança dele que administravam a usina. O último superintendente foi o checo naturalizado americano. Boris Davidovitch.

CIDADE PORTUÁRIA

Segundo arquivos da Biblioteca Municipal, em um escrito datado de 1937 a areia era retirada no braço, por operários, que recebiam salários miseráveis. Depois ela era levada para a usina e colocada em máquinas de separação. A mais leve voltava para a praia e as mais pesadas eram encaçadas em volumes de 60 quilos e levadas para o Rio de Janeiro em pequenos navios. De lá, tomavam rumo desconhecido.

No Centro de Guarapari, onde hoje se localiza a praça Jerônimo Monteiro existiu um porto, que recebia navios de vários tamanhos e por onde era feito o transporte da areia. Mais tarde, caminhões começaram a transportar as areias para o Estado do Rio.

O balneário foi uma cidade portuária com bastante movimento até o início do século passado. As mudanças vieram quando surgiu a ligação rodoviária entre Guarapari e Vitória.

A Mibra só parou de retirar as areias das praias de Guarapari em meados de 60, quando o governo começou a taxar de forma pesada a exploração e a exportação desse material. Por isso, a empresa resolveu abandonar as atividades no município.

Poder medicinal convenceu médico

Guarapari passou a ser conhecida, nacionalmente, na década de 30, quando o médico Antônio Silva Mello escreveu um artigo para o Jornal do Brasil e para a revista O Cruzeiro, sobre as propriedades terapêuticas das areias monazíticas. As informações também foram escritas no livro de autoria dele, 'Guarapari - Maravilha da Natureza'.

As areias monazíticas são de cor amarela, sendo um fosfato de diversos metais. Elas contêm o tório, de onde se extrai o hélio e outros elementos usados na desintegração do átomo. Elas também podem ser empregadas em raio laser, na fabricação de aparelhos de televisão em cores, lentes fotográficas, na composição de vidros óticos e na indústria metalúrgica.

Além disso, são como o rádio e o urânio, substâncias eficazes no tratamento de problemas reumáticos e de articulação. Na Praia da Areia Preta, no Centro, é comum encontrar turistas em busca da cura para casos de artrite, nevralgias, doenças musculares e perturbações digestivas.

Estudos feitos na década de 80 provaram que as areias perderam cerca de 50% dos potenciais radioativos, devido à urbanização e ao excesso de prédios. Jazidas desses minerais chegaram a ser completamente soterradas na Praia do Morro, sob os prédios que surgiram da noite para o dia, na mesma década.

RADIUM HOTEL

Com a promessa de cura das areias monazíticas e as belezas naturais que o balneário oferecia surge em Guarapari o Radium Hotel. Ele foi o maior hotel-cassino da Região Sudeste, na década

de 50, sendo visitado por presidentes, autoridades e artistas de renome nacional.

A construção do Radium teve início em 1947, em uma localização estratégica em frente a Praia da Areia Preta, a mais famosa do Espírito Santo e que deu ao município o apelido de 'Cidade Saúde'. O objetivo inicial era a instalação de uma Escola Naval, quando a construtora Brasileira abriu falência.

Percebendo o potencial turístico que Guarapari possuía, o então governador do Estado, Jones dos Santos Neves tomou posse e reiniciou a construção do imóvel, já em 1951. Mas foi um milionário empresário do jogo quem se interessou pelo grandioso espaço e, como já possuía diversos hotéis-casinos pelo Brasil, fez um acordo com o Governo do Estado e concluiu a obra, que foi inaugurada em 1953.

O Radium Hotel ficou arrendado para esse empresário durante 15 anos, sendo freqüentado por diversas celebridades que enchiam os imensos salões de jogos, como as cantoras Maysa e Elza Soares, o jogador Garrincha, o então Presidente da República João Goulart, governador de São Paulo da época, Adhemar de Barros, entre outros. Em seus ilustres salões já se ouvia o violão de Maurício do Oliveira.

A construção do hotel-cassino impulsionou a vida comercial e empresarial de Guarapari. O aeroporto recebia dois vôos diários da empresa Cruzeiro do Sul, vindos do Rio de Janeiro, e as passagens eram na maioria pagas pelo cassino.

BELEZAS NATURAIS

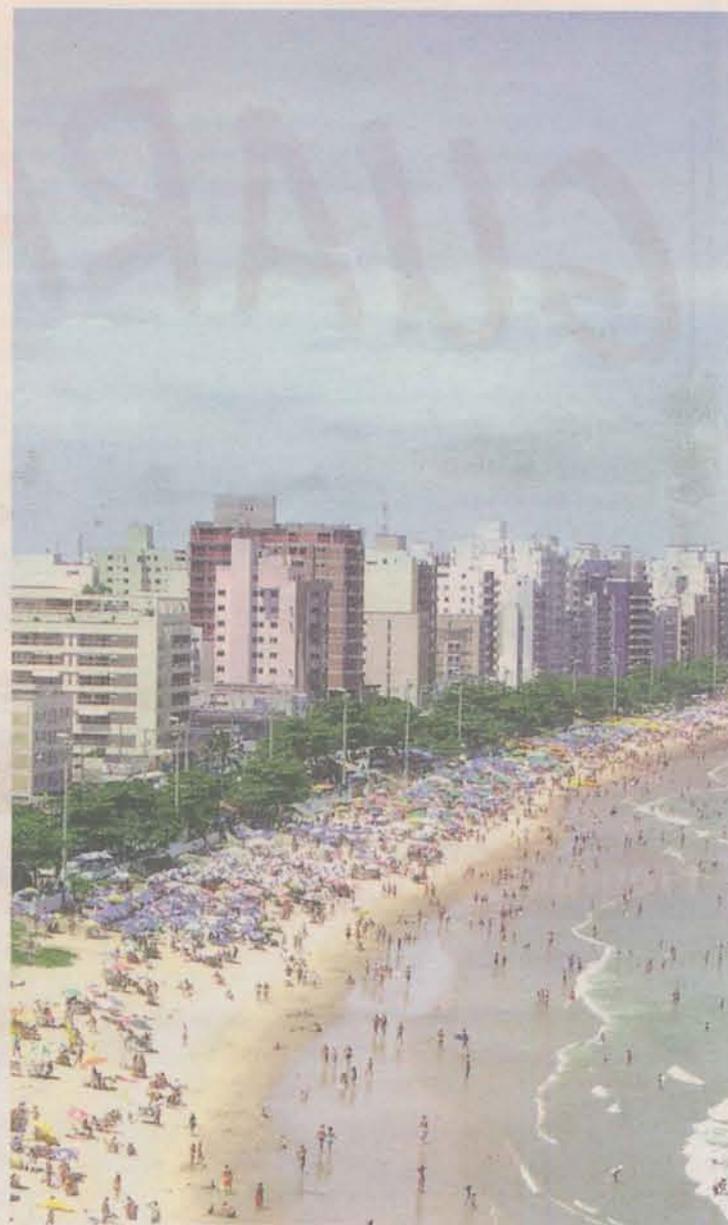
O charme da natureza é o maior privilégio que Guarapari tem. Lindas praias de areias ricas e

beleza indescritível. São mais de 30 praias de águas azuis e limpas, que atraem cerca de um milhão de turistas todos os anos, de várias partes do Brasil, principalmente mineiros, paulistas e cariocas.

Depois da Praia da Areia Preta, famosa pelas areias escuras, a mais badalada é a Praia do Morro. Ela é muito procurada por turistas de fora do Estado, em sua grande maioria mineiros. A exuberância imposta pela praia, que tem quase três quilômetros de extensão, é surpreendente.

No centro da cidade, as mais freqüentadas são as Praias das Virtudes, dos Namorados, das Castanheiras, do Meio e da Areia Preta. Por ser uma região mais tranqüila, elas são muito procuradas por pessoas da terceira idade.

A região das Águas Azuis, que abrange as praias de Nova Guarapari e Meaípe, atualmente é o point de jovens e famílias capixabas, principalmente vindos da Grande Vitória. A região oferece, além de praias de águas claras e limpas, restaurantes com pratos típicos do Estado, como a moqueca capixaba e culinária diversificada. Lá, os turistas encontram, também, várias opções de lazer e vida noturna.



Divulgação

A Praia do Morro é a segunda mais badalada de Guarapari e muito procurada por mineiros, cariocas e paulistas

MAXI
EVENTOS

Parabéns Guarapari!

Câmara Municipal quer atender melhor às reivindicações populares

AS AÇÕES VISAM À MUDANÇA DA IMAGEM DE UMA CASA DE LEIS QUE NÃO TRABALHAVA PARA A CIDADE

A Câmara Municipal de Guarapari decidiu inovar e usar a lei em benefício do município. Por isso, vem realizando diversas audiências públicas e sessões extraordinárias não-remuneradas, para debater e solucionar, junto à população, os problemas da cidade.

Os vereadores pretendem, dessa forma, fazer um governo mais transparente, com a participação pública e ajudar as classes de forma legal. Só nos oito primeiros meses deste ano, foram realizadas 16 audiências para esclarecer temas polêmicos e projetos de grande importância, como a construção do matadouro municipal, terminal rodoviário, greves e implantação da Guarda Municipal, entre outras.

REDUÇÃO

Até o ano passado, Guarapari elegia 17 vereadores e a Câmara chegou a ser muito desprestigiada e criticada. Com a nova Lei Federal, o município passou a ter apenas 11 legisladores, que assumiram os cargos querendo reverter o quadro e limpar o nome da Casa.

"Essa sempre foi a nossa intenção. O povo guarapariense via a Câmara como um empecilho, um obstáculo para que o município

fosse para frente, crescesse e desenvolvesse", destacou o presidente da Casa, José Raimundo Dantas.

NOVIDADES

Só neste ano foram realizadas

16 audiências públicas e 19 sessões extraordinárias, sem remuneração, para decidir ou resolver sobre assuntos de relevância para a cidade, após discussões junto à população local ou categoria interessada. Nes-



O presidente José Raimundo Dantas diz que, hoje, a filosofia da casa é outra

Karla Hoffmann

sas ações, foram aprovados 44 projetos de Lei do Poder Executivo e 25 de autoria dos legisladores, somando um total de 69 novas intenções, que devem beneficiar Guarapari nos próximos anos.

Após a abertura dos trabalhos do legislativo, os vereadores deram início a essas ações. Foram debatidos os tópicos dos Projetos de Lei, de autoria do Poder Executivo: nº 004/2005, que requer a construção de um matadouro municipal, visando a melhoria das condições de saúde da população, o fim do abate clandestino e da sonegação fiscal; nº 005/2005, para a construção de um complexo rodoviário, com o objetivo de solucionar vários problemas do município; e nº 008/2005 para a construção de um parque de exposições e eventos, para a realização de festas e apresentação do potencial agrícola da cidade.

Todos em regime de concessão, sendo esses dois últimos essenciais para alavancar o turismo de Guarapari.

Antes da aprovação dessas obras, audiências públicas aconteceram para debater junto à população os pontos positivos e negativos.

COMPLEXO RODOVIÁRIO

O projeto de lei que autoriza a prefeitura de Guarapari a

abrir processo licitatório para dar concessão pública, privatizando a construção e a exploração do Terminal Rodoviário do Município foi aprovado no último dia 7 de junho.

A votação ocorreu em sessão extraordinária não-remunerada e teve a adesão por unanimidade dos vereadores. Eles também apresentaram algumas emendas ao projeto enviado pelo prefeito Antonico Gottardo.

A Comissão de Justiça da Casa, composta pelos vereadores Sérgio Ribeiro Passos, José Benigno Maioli e José Wanderley Astori recebeu algumas emendas, com o objetivo de garantir o prazo de construção, o afastamento do empreendimento do centro urbano e a construção em espaço amplo.

O terminal deve contar com local adequado para abrigar ônibus de excursões, que futuramente serão obrigados a permanecer estacionados naquela área, após a proibição da circulação e permanência desses veículos nas orlas das praias.

As emendas também estabelecem o prazo de seis meses para abertura da licitação e que a área mínima para construção é 80 mil metros quadrados, não podendo ser edificada nos bairros do Centro, Muquiçaba e Praia do Morro.

Audiências públicas orientam trabalhos

Além das obras, as audiências públicas realizadas nesses primeiros meses de mandato abordaram assuntos como o problema denunciado pelos pescadores de Guarapari que, segundo o presidente José Raimundo, “vêm sofrendo abusos e violência por parte da polícia e da fiscalização”; as dificuldades encontradas pelos sindicatos dos servidores públicos e dos professores municipais.

Houve ainda debates sobre outros assuntos, como os problemas com a autonomia de placas para taxistas, a infestação de caramujos e as Diretrizes de Lei Orçamentária.

SAMARCO

Também foram discutidos a implantação do Projeto da Terceira Usina de Pelotização da Samarco Mineradora S/A e a taxa de esgoto cobrada na conta da Cesan, considerada abusiva pela população. Nesses dois casos, os debates foram bem agitados e lotaram o plenário da Câmara.

No próximo dia 21, quarta-feira, uma outra audiência pública abordará o tema Dro-

gas, Prostituição e Mendigos na Feira Livre, ação que vem sendo cobrada do Poder Público pela sociedade civil organizada.

VERBAS

A Câmara devolveu ao município R\$ 72.211,22, provenientes do duodécimo repassado pela prefeitura, em valores maiores, nos meses de janeiro e fevereiro, para a cobertura das despesas da Casa.

Os recursos foram restituídos em um ato simbólico, com a entrega do cheque ao secretário da Fazenda, José Luiz dos Santos. O presidente José Raimundo Dantas informou que a devolução dos recursos é mais uma ação da política de transparência adotada pela atual legislatura.

Os repasses, que deveriam ser de 7% do valor do orçamento anual do município, na realidade estavam sendo de 8%. Isto porque só as cidades com menos de 100 mil habitantes podem receber o percentual que vinha sendo pago, não sendo o caso da cidade de Guarapari que, atualmente, possui mais de 102 mil.



Karla Hoffmann

A Câmara devolveu ao município R\$ 72.211,22 provenientes do duodécimo repassado a mais

**Parabéns,
GUARAPARI!**

**Moda Íntima
Infantil
Feminina**

Fabricação própria
atacado e varejo

Av. Davino Mattos, 238, lojas 04, 05 e 06 - Centro - Guarapari/ES
Tel. (27) 3361-5153 - www.calendulaonline.com.br

Orla Viva vai mudar Praia do Morro

O LOCAL SERÁ REURBANIZADO, PARA COLOCAR O ATENDIMENTO AO TURISTA DENTRO DE PADRÕES DE QUALIDADE

Não faltam idéias para tentar resolver o problema do turismo em Guarapari. O município, conhecido internacionalmente, vem há algum tempo passando por uma série de mudanças, para que essas dificuldades sejam enfrentadas com a união de todos: Poder Público e iniciativa privada.

Um dos grandes projetos e que está prestes a ser implantado no balneário é o Projeto Orla Viva. O objetivo é demolir toda a estrutura existente na Praia do Morro, para a realização de uma nova urbanização, aproveitando os espaços e respeitando o meio ambiente.

DETERIORAÇÃO

A Praia do Morro é tida como uma das paisagens mais lindas do Estado, chegando mesmo a ser considerada como um dos cartões-postais do Espírito Santo. Mas o crescimento desordenado, aliado à falta de uma fiscalização e legislação adequadas, acabou deixando o local com uma aparência fora dos padrões de beleza urbana e serviço turístico de qualidade.

Os quiosques passaram a não ter mais espaço físico para aten-



Karla Hoffmann

O número de quiosques na Praia do Morro é considerado alto e prejudicial ao meio ambiente

der à demanda de clientes, pois também começaram a servir refeições, o que criou a necessidade de ampliar a área, para a construção de cozinha, além da necessidade de banheiros públicos.

No princípio, os quiosqueiros começaram a fazer obras de madeira, descaracterizando o projeto original. Depois, esse material foi trocado por lajotas, além da grande quantidade do número de mesas na

parte superior e na areia da praia, o que não é permitido.

Com o passar do tempo, toda essa desordem causou um grande atrito entre quiosqueiros e a Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU), gerando várias brigas judiciais.

PROJETO ORLA VIVA

Para resolver o problema e reestruturar o turismo de Guarapari, a

prefeitura elaborou o Projeto Orla Viva. A obra, prevista para começar logo após a temporada de verão 2005/2006, prevê a demolição de toda a atual estrutura e a reconstrução da orla, respeitando as normas da União, o espaço público e diminuindo o número de quiosques.

Atualmente, a Praia do Morro conta com 58 quiosques. Com a mudança, vai passar a ter 17 módulos, com dois quiosques cada um, totalizando 34 estabelecimentos. De acordo com Ademir Ferreira da Cruz, presidente da Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano de Guarapari (Codedg) e um dos coordenadores do projeto, a lei diz que a distância mínima entre um quiosque e outro é de 100 metros, mas em Guarapari isso não foi respeitado.

Cruz explicou que diante da situação deveriam ficar apenas 17 estabelecimentos comerciais, mas como muita gente iria ficar desempregada, optou-se por fazer os módulos. Segundo o prefeito Antonio Gottardo, o critério de seleção dos quiosqueiros que devem permanecer trabalhando na orla ainda não ficou decidido, mas está sendo debatido entre as partes interessadas, a fim de se encontrar a melhor forma de resolver a situação. Todos os comerciantes que deixarem a praia serão indenizados. Os valores também ainda não foram estipulados.



Projeto cria também área de lazer

O projeto também quer transformar a orla em uma grande área de lazer, com espaço livre para a prática de esportes e descanso de turistas e, principalmente, para a população local.

A atual ciclovia vai permanecer onde está e deverá ser utilizada apenas pelas bicicletas ou patins. Um calçadão será construído do lado contrário, isto é, de frente para o mar, este destinado aos pedestres. O caminho terá em média 4,5 metros de largura, nos três quilômetros de extensão da praia.

ESPORTES

Também estão previstas áreas para a prática de esportes como malhação, pista de skate, quadras de peteca e vôlei, escola de vela e surf, além de playground para a criançada.

Um espaço foi reservado para a colocação de 33 barracas padronizadas e desmontáveis, onde será montada uma feira de artesanato. "O artesão e o comerciante terão a hora de chegar, montar a barraca e

ir embora levando-a com ele", destacou o prefeito Gottardo.

QUIOSQUES

Com a nova estrutura, os quiosques terão um total de 42 metros quadrados de área construída, incluindo o subsolo. A área de atendimento ou balcão

terá 8,70 m², a cozinha 7,80 m², além da área de 30 m² para a distribuição dos jogos de mesas.

A idéia do subsolo surgiu para que o espaço de atendimento não fique tumultuado com refrigeradores, caixas de bebidas e coco. Isso, para não acontecer o que se vê hoje, com todo esse material exposto do

lado de fora, poluindo a paisagem.

O espaço subterrâneo tem 22,20 m², incluindo um banheiro para funcionários. Entre os dois quiosques haverá uma área destinada a depósito de gás e lixo, além de um banheiro masculino ou feminino em cada um deles. Esses módulos não poderão ser construídos em frente às

ruas transversais de acesso à praia, para não obstruir a visão do mar para quem chega por essas vias.

Para haver toda essa reestruturação, também será alterada a lei municipal de Permissão de Uso e Concessão, que hoje tem 20 anos, e as regras de exploração do empreendimento. "Não poderá ser vendida qualquer espécie de bebida em garrafas de vidro e haverá limite no número de mesas e cadeiras para cada quiosque, não sendo permitida a colocação desse material na areia da praia. Também não poderão ser servidas refeições completas, como moquecas e PF, apenas porções ou tira-gostos como peróa frita, camarão e outros. Quiosque não é restaurante", destacou Ademir.

As escadas e rampas para deficientes, que vão dar acesso à areia da praia serão pouco distantes dos módulos, para não causar transtornos com a passagem de pedestres. Várias duchas também serão colocadas nas subidas, para que o usuário possa se lavar antes de deixar o local.

BELEZA

Para que toda essa mudança aconteça há um fator muito importante: o meio ambiente. O projeto ambiental foi o mais difícil de ser elaborado. O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) foi muito severo nas exigências quanto à vegetação natural da área.

O secretário municipal de Meio Ambiente, Antônio Telles, explicou que toda a área de restinga será preservada e em alguns pontos até mesmo replantada.

"Serão mantidas também as palmeiras e algodão da praia, que são árvores que não

têm raízes profundas e não podem prejudicar o sistema de distribuição de água, esgoto e nem destruir as calçadas. Felizmente, depois de muito tempo e várias alterações, o projeto foi aprovado pelo lema", disse o secretário.

O prefeito Antonico Gottardo informou que, "agora, o próximo passo será a busca de parcerias, para que seja feita a licitação e mãos à obra. O valor do empreendimento ainda não foi estipulado. O orçamento está passando por um processo de atualização, já que o projeto vem sendo elaborado desde 2001", finalizou.

Morro da Pescaria vira ponto turístico



Karlita Hoffmann

O Parque Municipal Morro da Pescaria foi criado por uma lei municipal, no ano de 1997

AS TRILHAS E BELEZAS NATURAIS SÃO OS PRINCIPAIS ATRATIVOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Hoje, grande parte das pessoas tem uma preocupação com o futuro, principalmente, no que diz respeito ao meio ambiente. Muitos aproveitam essa paixão pela natureza, para investir o tempo em cuidar e preservar áreas com risco de serem destruídas. É isso que está acontecendo no Morro da Pescaria, localizada no final da Praia do Morro.

Em 1997, uma lei municipal criou o Parque Municipal Morro da Pescaria. Dois anos depois, com a visita do então ministro do Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, a Associação Ambientalista de Guarapari (A Água) implantou a Unidade de Conservação Ambiental.

COMO É

O local é uma península, com 73 hectares, incluindo a Ilha da Ra-

posa, que fica em frente ao morro, separada por um canal, onde a parte mais estreita entre as pedras é em torno de 30 metros de largura, com a profundidade de aproximadamente três metros. A flora é constituída de mata atlântica e de restinga, destacando a grande quantidade de bromélias e até mesmo árvores frutíferas características do tipo de vegetação costeira.

A fauna é muito rica, onde podem ser encontrados pequenos mamíferos como macacos, gambás e esquilos, uma grande quantidade de aves grandes como siriemas e pequenos pássaros a exemplo de sabiás da praia e do campo, chorão e outros característicos da mata atlântica, além de pequenos répteis e anfíbios. Ainda existem três praias, que são a do Ermitão, Vermelha e da Ponta do Sul, além de nascentes de água doce.



Parque recebe até 100 pessoas/dia

Atualmente, o parque é uma área de visitação permanente e ponto turístico de Guarapari, recebendo de 60 a 100 pessoas, diariamente, na baixa temporada e chegando a dois mil visitantes durante o verão. A área oferece uma trilha de aproximadamente 800 metros, que liga o final da Praia do Morro ao extremo norte do parque, onde está localizada a Praia do Ermitão. Todo o trajeto é muito bem sinalizado e monitorado por quatro guarda-parques e um policial militar, que oferecem segurança ao turista.

"O que se destaca muito durante o passeio é a beleza natural, o contato com o meio ambiente, os animais e a vista de Guarapari lá do morro", disse o presidente da União da Representação Guarapariense de Entidades (Urge) e membro do grupo gestor do parque, José Luiz Pampanelli. As atividades que podem ser realizadas pelos visitantes são a caminhada em contato com a natureza, as praias, a exemplo da Praia do Ermitão, muito procurada no verão. Ela é uma espécie de praia virgem e isolada, longe do movimento e do barulho, com águas claras e azuis.

APOIO

Além disso, existe o Ponto de Apoio ao Turista, onde funciona uma lanchonete, uma base da Polícia Ambiental e um posto de primeiros socorros. Localizada em uma grande clareira, a área é muito visitada para o descanso e lazer de famílias e grupos de amigos. Essas pessoas vêm de várias partes do Brasil, na grande maioria de Minas Gerais e até mesmo de fora do País.

REGRAS

Dentro da área do parque não é permitido qualquer tipo de extração, como caça, retirada de folhas, sementes e mudas, ou pesca predatória, com a utilização de



Carlos Avanci

O parque está no Morro da Pescaria, que é uma península situada no final da Praia do Morro e atrai muitos turistas

arpão, redes ou tarrafas, qualquer tipo de pesca submarina, no raió de um quilômetro, que é a zona de amortecimento da unidade.

Segundo a representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Sema) no grupo gestor, Maria Ivanete Pedrucci, só é liberada no local a pesca artesanal, com vara ou molinete e a extração do sururu, onde nove famílias que já viviam e dependiam disso há vários anos, foram credenciadas, através de uma cooperativa, e tem a autorização de fazer a retirada.

Outras regras básicas para o acesso ao parque são a que proíbe o porte de qualquer tipo de objeto que possa provocar fogo, como isqueiros, velas e fósforos. Também não pode ser levado para o interior da reserva instrumentos como arpão e redes de pesca, arma de fogo de forma nenhuma e não é permitida a entrada de bicicletas.

ADMINISTRAÇÃO

Após a criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdemag), surgiu a proposta de formar um Grupo Gestor

do Parque Morro da Pescaria, responsável pela administração do local. Fazem parte dessa gestão as entidades A Água, o Instituto Biocêntrica, A Associação Ecológica Força Verde, a Câmara Municipal, a Urge e a Sema.

"O objetivo desse grupo é que, a cada passo, essa unidade de conser-

vação se torne auto-sustentável. Uma das medidas que estão sendo tomadas é a cobrança de R\$ 1,00 para a visitação, a partir de novembro", destacou o administrador do parque Luiz Cirino. Atualmente, as despesas são bancadas pela Samarco Mineração S/A, que também é parceira e de pessoas que de forma amigável estão ligadas com o parque, além da lanchonete.

Os projetos para o futuro são a construção de dois mirantes, um centro de educação ambiental, uma escola de pesca, um centro de vivência e um alojamento para os guarda-parques. A verba utilizada para a realização disso virá de uma parte das compensações ambientais pela implantação da terceira usina de pelotização da Samarco e deve girar em torno de R\$ 750 mil. Esse dinheiro não chega nas mãos dos gestores do parque. Todo trabalho é feito pela mineradora, até mesmo a licitação.

AJUDA BEM VINDA

Em 1997, houve uma queimada que devastou cerca de 20 hectares de mata. No último dia 5 de setembro, um novo incêndio ar-

ruinou cerca de 1.500 m². Desta vez, a área atingida foi uma área de vegetação rasteira e a ação rápida dos guarda-parques e Corpo de Bombeiros impediu que o fogo chegasse à região de floresta.

A Justiça também vem colaborando com a preservação do parque. O promotor público Marco Antônio Nogueira, um dos admiradores da área, utiliza a lei em benefício da unidade. Ele explicou que o Juizado Especial Criminal, que acolhe crimes de menor potencial ofensivo, como uso de entorpecentes, ameaça, lesões corporais, crimes ambientais e outros, faz a aplicação da pena alternativa, que deve ser paga através de multas, que variam de um a 360 salários mínimos, ou prestação de serviços para a comunidade.

Com a ajuda do juiz José Henrique Hingel, diversas penas foram aplicadas para auxiliar o trabalho no parque. "De acordo com as possibilidades do réu, nós determinamos uma pena como limpar a trilha e a mata, replantar mudas, apagar inscrições em pedras ou, se for uma pessoa de boa condição financeira, doações de equipamentos", ressaltou Nogueira.

SPA NOVA GUARAPARI

AQUI VOCÊ ENCONTRA SAÚDE E EQUILÍBRIO NECESSÁRIOS PARA OBTER QUALIDADE DE VIDA

ATIVIDADE FÍSICA • ALIMENTAÇÃO BALANCEADA • HOSPEDAGEM • AVALIAÇÃO FÍSICA

CONHEÇA NOSSAS VANTAGENS, ESCOLHA UM DOS PACOTES E PROGRAME-SE PARA SER MAIS SAUDÁVEL.

www.spanovaguarapari.com.br

GUARAPARI/ES TEL: (27) 3272-1221

Centro da cidade será revitalizado



Cadeiras, mesas e até botijões de gás são colocados sobre as calçadas pelos comerciantes

Karla Hoffmann

GOVERNO ESTADUAL PRETENDE INVESTIR R\$ 16 MILHÕES EM OBRAS, PARA REURBANIZAR A REGIÃO

O crescimento desordenado de Guarapari, principalmente na região do Centro, vem preocupando a população e afetando o desenvolvimento turístico da cidade. Entre os problemas mais graves estão a favelização das praias, a má utilização das calçadas, o trânsito, o canal, entre outros pontos relevantes, que precisam ser melhorados. Para solucionar boa parte desses problemas e alavancar o turismo na Cidade Saúde, o Governo do Estado criou o Grupo Gestor da Recuperação Turística do Centro de Guarapari.

Um estudo feito por essa equipe, criada pela Secretaria Estadual de Projetos Especiais (Sepes) e liderada pelo secretário William Galvão, detectou diversos problemas que podem ser resolvidos com pequenas e grandes ações conjuntas entre poder público, iniciativa privada e entidades da sociedade civil organizada. Os principais pontos são a ausência de um Conselho Municipal de Turismo, de um código de postura, de fiscalização, de um Plano Diretor Urbano (PDU) e de um Plano Diretor Municipal (PDM).

ABUSO

São situações relativas ao abuso de comerciantes, que ocupam as calçadas com mesas, objetos e placas ou edifícios com a má edificação das entradas de garagens, assim como a desordem em que estão os quiosques, ambulantes e feirantes, além da dificuldade de acesso às praias. Também tem o problema da erosão no canal da cidade e desorganização de todo o cais, desde o setor das escunas até o merca-

do de peixe, desvalorizando a atividade pesqueira.

POTENCIAL TURÍSTICO

Um fator importante constatado foi o abandono de patrimônios históricos como o Radium Hotel, as ruínas, a fonte dos jesuítas e a antiga matriz Nossa Senhora da Conceição. A ocupação desordenada do Siribeira Iate Clube também foi citada no estudo. "Esses locais poderiam estar sendo utilizados como atrativos turísticos", como destaca o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, José Eustáquio Costa.

"São problemas de trânsito, de espaço público, da desordem dos ambulantes e muitos outros e a intenção do Governo é ajudar a cidade a se reerguer turística-mente", destacou Galvão. Ele informou que as ações estão com início previsto para o próximo mês, com a urbanização da Travessa Nelson Amorim, mais conhecida como 'Beco da Fome', e da Praça Governador Bley, em frente ao Bradesco, obras para o deck pesqueiro e reforma da Casa da Cultura. Tudo isso, ainda para a temporada de verão 2005/2006. A verba prevista nessa fase da revitalização do Centro é de R\$ 1.097.000,00.

Dentro das ações estão a reorganização do trânsito, a retirada de ambulantes das ruas e praias, redução do número de quiosques e, até mesmo, a limpeza das calçadas e do visual da cidade. As margens do canal, que hoje sofrem com erosões, receberão aspecto de marina, com pier para o atracamento das embarcações. Projetos esses que devem ser concluídos até dezembro do próximo ano.

- Sala de Ginástica
- Piscina Infantil (com Playground aquático)
- 2 Piscinas para Adultos (com cascata e vista para o mar)
- Garagem Coberta
- Recepção Informatizada
- Salão de Convenções (capacidade 150 pessoas)

- Sala de Jogos (eletrônicos e tradicionais)
- Lavanderia
- Sauna
- Sala de Internet
- Playground
- Lanchonete
- Copa do Bebê

Av. Santana, 90 Meaipe - Guarapari - ES - Brasil
CEP 29208-180
hoteldalea@terra.com.br

Considerado o melhor hotel

junto ao mar de Guarapari.

www.hoteldalea.com.br
27 3272-1224

2003 / 2004 / 2005

Karlla Hoffmann



A erosão está destruindo as margens do canal, causando sérios transtornos para os proprietários de embarcações e pescadores, além de poluir visualmente o local

O cais está entre as obras prioritárias

Para 2006, o cronograma prevê a urbanização do corredor histórico, fazendo um boulevard entre as ruínas e a antiga matriz, na Cidade Alta; a facilitação do acesso à Fonte dos Jesuítas e à Praia da Fonte. Além disso, a área do morro da delegacia será desapropriada, para a criação do Parque do Atalaia, uma espécie de mirante, com uma das vistas mais belas da cidade.

O Governo vem recebendo propostas para a utilização turística dos espaços do Radium Hotel e do Sibirêira Iate Clube, mas ainda não tem nada concluído. "Ninguém vai sair no prejuízo, todos serão indenizados ou até mesmo terão preferência na divisão de áreas", acrescentou o secretário William Galvão. As praias das Castanheiras, do Meio, Areia Preta e dos Namorados vão passar por um processo de reurbanização, com a retirada de quiosques, módulos de fibra e ambulantes.

Várias ruas principais do Centro

de Guarapari serão beneficiadas com alargamento de calçadas, como a Joaquim Augusto de Castro; pavimentação na Pedro Ramos, além de drenagem e talvez o fechamento para o acesso de veículos, na Rua do Trabalho, fazendo um boulevard e tomando-a estritamente comercial. A Avenida Joaquim da Silva Lima vai passar por um processo de padronização de calçadas e retirada de placas, devolvendo aos moradores o espaço público.

A Feira Hippie e outras, localizadas no Centro da cidade serão transferidas para o Mercado Municipal de Artesanato, que será instalado no antigo prédio da Giacomini, em frente à Casa da Cultura. Alguns bairros da periferia do município, como Kubistcheck e Jabaí, também receberão melhorias.

O valor estimado para as obras, que terão início no próximo ano, é de R\$ 13.569.500,00, totalizando uma verba estadual de R\$ 16.800.000,00.

Nós Temos mais Sabor

Pelo 3º ano
consecutivo
o melhor da
Cozinha Capixaba
no Brasil



Meaípe - Guarapari/ES - (27) 3272-1262

— S P A — Nuvem azul

Clinica naturalista que promove a desintoxicação orgânica, emagrecimento, reeducação alimentar e superação do stress. Dietas e terapias alternativas.

Reservas: (27)

3261-3693 / 3364-0094

www.spanuvemazul.com.br



Rod. BR 101 - Km 344 - Rio Grande - Guarapari - ES

Shows nacionais atraem turistas

JÁ PASSARAM PELOS PALCOS DA CIDADE SAÚDE ARTISTAS DE RENOME NACIONAL E INTERNACIONAL

Oção de lazer em uma cidade litorânea é o que não falta. Além das mais belas praias do Espírito Santo, Guarapari oferece diversão noturna em casas de shows, bares e danceterias. O balneário abriga o maior complexo de entretenimento noturno da América Latina: o Multiplace Mais, a área de lazer mais exótica do Estado, com programações diurnas e noturnas; a Pedreira Adventure Park e várias outras boates e bares com música ao vivo.

O Multiplace Mais é um dos maiores investimentos do Brasil no setor de turismo noturno. A promoção de shows com artistas nacionais e locais atrai turistas de todas as partes do País, lotando hotéis e pousadas da região. Já passaram pelo palco do Mais bandas de variados estilos como

Chiclete com Banana, Babado Novo, Emmerson Nogueira, O Rappa, Cidade Negra, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Margareth Meneses, Leonardo, entre outras.

CAPIXABAS

Prestigiando também a cultura capixaba, o Complexo está sempre promovendo eventos com artistas do Espírito Santo, como as bandas Casaca, Manimal, Macucos, e muito mais, além da banda formada pela própria Casa, a Multiplace Band, muito prestigiada em Guarapari. Segundo a assessora de imprensa do Mais, Verônica Zuqui, o espaço surpreende tanto o cliente, quanto o artista.

"O fato de você poder chegar em um único lugar, parar para apreciar um jantar especial, com a cu-

linária italiana ou mexicana, depois assistir a um excelente show, mais tarde sentar em um barzinho para ouvir uma música ao vivo ou curtir um tecno dentro da boate e no final da noite ainda fazer um lanchinho, tudo em um só lugar é impressionante", ressaltou.

ALTERNATIVAS

Guarapari oferece lazer para qualquer tipo de público, faixa etária e gosto. Uma outra opção para uma noite bem alucinante é uma visita às festas organizadas na Pedreira Adventure Park. Na grande maioria são no estilo Rave, trazendo os melhores DJ's de todas as partes do Brasil.

O balneário ainda tem a boate Luazul, a mais antiga da cidade, com dois ambientes, música ao vivo e eletrônica e muitos bares com bandas e artistas com voz e violão.



Divulgação

As casas noturnas se esmeram para atender melhor aos turistas que gostam de atividades noturnas